

PLANEJAMENTO REGIONAL EM SANTA CATARINA NO SÉCULO XXI: O ESTADO DA ARTE²⁷

Franklin Carlos Zummach²⁸

Ivo Marcos Theis²⁹

RESUMO:

Este artigo teve por tema o planejamento regional. As perguntas de pesquisa foram: qual é o estado da arte da produção intelectual sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente? A partir de quais critérios pode se levantar a produção sobre planejamento regional? Quais são os resultados mais concretos do levantamento da produção intelectual sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente? Logo, o objetivo principal foi construir um quadro atualizado da produção intelectual (isto é, inventariar a produção acadêmica e científica) sobre planejamento regional, especialmente, de origem governamental, com ênfase na experiência das Secretarias de Desenvolvimento Regional, em Santa Catarina, no período recente.

Palavras-chave: Planejamento regional. Planejamento governamental. Santa Catarina. Secretarias de Desenvolvimento Regional.

REGIONAL PLANNING IN SANTA CATARINA STATE ON THE XXI CENTURY: THE ART STATUS

ABSTRACT:

The paper concerns on regional planning. The research questions were: what is the art status of intellectual production on regional planning in Santa Catarina State in the recent period? Which criterions are possible to uncover academic productions on regional planning? What are the main results of the academic research projects about regional planning in Santa Catarina State in recent years? The main objective of the paper was to formulate an up-to-date frame of intellectual production (in other words, schedule the academic and scientific production) about regional planning, especially from governmental basis, emphasizing the Regional Development State Departments experience that was implemented in Santa Catarina since 2003.

Key-words: Regional planning. Governmental planning. Santa Catarina State. Regional Development State Departments.

²⁷ Artigo resultante de pesquisa de Iniciação Científica financiada com recursos provenientes do PIPE/Artigo 170. Apoio: FURB e Governo do Estado de Santa Catarina.

²⁸ Estudante de Graduação em Ciências Econômicas da FURB e integrante do Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional. Email: franklinzummach@gmail.com

²⁹ Economista, doutor em Geografia pela Universität Tübingen, professor e pesquisador da FURB, e coordenador do Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional. Email: theis@furb.br

1 INTRODUÇÃO

O planejamento considerado como processo de decisão contínua e antecipatória; que integra o sistema racional de ação humana; que interliga todos os elementos relevantes para direcioná-los aos resultados desejados; um processo, portanto, governado pelos fins, não subordinado aos meios (OZBEKHAN, 1971); enfim, o planejamento assim entendido, remete aos primórdios da organização da vida humana no planeta. No entanto, a preocupação aqui é com o planejamento moderno. Aliás, planejamento moderno tampouco traduz a abrangência que se pretende conferir ao objeto deste artigo. O que se tem em vista é o moderno planejamento associado às medidas de intervenção governamental num tempo em que já se consolidaram os Estados nacionais. A escala deste planejamento pode ser a do Estado-nacional ou a da cidade. Contudo, aqui a atenção deverá se concentrar no planejamento regional. Parte considerável da literatura especializada sugere que o planejamento moderno recebeu importante contribuição da reforma urbana que G.-E. Haussmann levava a efeito em Paris sob Napoleão III. Mas, o planejamento que pela primeira vez ganharia a escala de um Estado-nacional foi o introduzido na Rússia após a Revolução de 1917. O governo revolucionário procurou reorganizar a economia adotando planos governamentais quinquenais. A partir do planejamento na Rússia não capitalista passou-se a distinguir economias capitalistas de mercado de economias centralmente planejadas (MIGLIOLI, 1983). O planejamento central logo seria adotado nos países da Europa Oriental que saíram da órbita de influência do capitalismo liberal vigente na Europa Ocidental e nos Estados Unidos. Todavia, em face das consequências econômicas (falências de empresas) e sociais (desemprego), decorrentes da quebra da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, também os países capitalistas recorreriam ao planejamento. Não há dúvidas de que na Rússia pós-Revolução havia um planejamento que abarcava um largo espectro da economia: o Estado estendia sua presença desde a organização da produção até a propriedade dos meios de produção. Já nas economias capitalistas de mercado o Estado adotava um planejamento que se limitava a reduzir o grau de incerteza nos movimentos gerais (por exemplo, nas decisões de investimento) do capital privado.

A história do capitalismo no período do pós-guerra é a do Estado de Bem-Estar Social. E aí, sobretudo, nos países da Europa Ocidental, o planejamento passaria a ter grande relevância (ROSANVALLON, 1984). Na América Latina o planejamento entraria por influência do órgão criado pela Organização das Nações Unidas, a Comissão Econômica para

a América Latina e o Caribe (CEPAL), para assessorar seus governos com dados, estatísticas e recomendações de políticas. No Brasil, essa influência se faria sentir já nos anos 1950, por intermédio de Celso Furtado, economista da CEPAL e primeiro Ministro do Planejamento, durante o governo de João Goulart (BIELSCHOWSKY, 2000). Poucas dúvidas há de que desde os anos 1940 até os anos 1970 predominou um tipo de planejamento marcado pela preocupação com questões econômicas (SAITH, 2008). Com efeito, o fato de o planejamento ganhar maior relevância com a intervenção do Estado para regular a demanda converteu-o num poderoso instrumento de política econômica. No pós-guerra esse planejamento, principalmente, nos países da Europa Ocidental, passaria a abranger preocupações sociais. Todavia, com a ascensão do neoliberalismo, lá onde ele existia, o Estado de Bem-Estar Social acabaria sendo progressivamente desmontado (VALENCIA P., 2007). E as funções do Estado seriam completamente redirecionadas: políticas fiscais dariam lugar a políticas monetárias, o longo prazo daria lugar ao curto prazo, o público daria lugar ao privado. E nesse ambiente o planejamento já não fazia sentido (FIORI, 1999). Então começou a ganhar importância um tipo de planejamento mercadológico. Pautado por uma prática administrativa de estilo empresarial, o planejamento emergido no período de mais exacerbado neoliberalismo enfatizaria parcerias público-privadas, postularia a flexibilização de leis e normas e centraria sua preocupação no aumento da competitividade econômica. Esse tipo de planejamento, em estreita consonância com a terceirização das responsabilidades do Estado (desmontado pelo neoliberalismo), ofereceu à sociedade (convertida numa grande empresa) seus préstimos na forma de planos estratégicos e gestão estratégica (VAINER, 2007).

A evolução do planejamento, de suas origens até o auge do neoliberalismo, tem sido explicada por diferentes modelos. Alguns deles parecem capazes de trazer à superfície aspectos cruciais do processo de planejamento como, por exemplo, as motivações, os sujeitos e instituições envolvidos, e o próprio contexto pesquisado (FRIEDMANN, 2003). Para estudiosos como Lauria & Wagner (2006), a produção científica mais significativa sobre planejamento, entre 1980 e meados da década de 2000, permite identificar, pelo menos, cinco modelos teóricos: a teoria do planejamento comunicativo, o modelo da teoria crítica, o planejamento de inspiração foucaultiana, o modelo pós-estruturalista e o planejamento inspirado na Economia Política. Outros, como Fainstein (2000), diferenciam entre planejamento colaborativo, planejamento do novo urbanismo e o citado planejamento inspirado na Economia Política. Entre estes últimos, tem se destacado a teoria do planejamento colaborativo (HEALEY, 2003, 2005, 2008). A publicação recente de uma

coletânea em três volumes, abrangendo desde textos fundadores até a literatura sobre os movimentos contemporâneos do planejamento (HILLIER; HEALEY, 2008a, 2008b, 2008c) amplia ainda mais o leque de modelos e tendências presentes no planejamento, dos seus primórdios até hoje. Assim, quanto mais resenhas se consultar para a confecção de uma lista, mais e mais correntes sobre planejamento emergirão. Por exemplo, há estudos que empregam um referencial típico do que poderia ser traduzido por planejamento participativo [ver, por exemplo, Mason & Beard (2008)] assim como, enfoques menos conhecidos, que poderiam ser designados por planejamento democrático, radical ou insurgente (MIRAFTAB, 2009; MOULAERT & CABARET, 2006; NAKATANI & HERRERA, 2008). De modo que, dada a variedade dos discursos sobre planejamento (PORTUGALI; ALFASI, 2008), talvez seja inútil sistematizar as diversas correntes. Em algum grau, os estudos realizados no Brasil, sobre a realidade brasileira, refletem esse desenvolvimento. Percebe-se tanto a presença, ainda forte, do planejamento econômico quanto, cada vez mais, do planejamento urbano. Há tanto a influência do planejamento comunicativo quanto do colaborativo, do planejamento democrático (ou radical ou insurgente) como do neo-urbanista. Entre outros, pesquisadores do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), como Randolph (2007) e Vainer (2007), têm alimentado o debate sobre a problemática teórica e prática do planejamento, em diversas escalas, no Brasil.

Esta breve revisão bibliográfica deve ter permitido uma melhor delimitação do objeto deste artigo. A finalidade é de que sirva de pano de fundo para a construção de um quadro atualizado da produção intelectual sobre planejamento, especialmente, sobre o planejamento regional em Santa Catarina no período recente. Espacialmente, o tema privilegia a experiência de planejamento regional numa unidade da federação específica, nomeadamente, Santa Catarina. Temporalmente, cobre o período recente, aqui estabelecido o recorte de 2001 a 2012. As seguintes perguntas de pesquisa nortearam o trabalho: qual é o estado da arte da produção intelectual sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente? A partir de quais critérios pode se levantar a produção sobre planejamento regional? Quais são os resultados mais concretos do levantamento da produção intelectual sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente? Partiu-se das seguintes hipóteses: em primeiro lugar, a produção acadêmica e científica sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente cresceu em volume. Em segundo lugar, essa produção intelectual pode ser melhor avaliada a partir do emprego de critérios como: tipos de trabalho, autores, orientadores, instituições, cursos, editoras, eventos e periódicos mais frequentes.

Assim, o objetivo central foi construir um quadro atualizado da produção intelectual (isto é, inventariar a produção acadêmica e científica) sobre planejamento regional, especialmente, de origem governamental, com ênfase na experiência das Secretarias de Desenvolvimento Regional, em Santa Catarina, no período recente. Quanto aos objetivos específicos, foram considerados os seguintes: (a) proceder ao levantamento da produção sobre planejamento regional, considerando o contexto geográfico (o território de uma unidade da federação: Santa Catarina) e histórico (o período recente, que compreende o período de 2001 a 2012); (b) identificar e catalogar a produção acadêmica, isto é, em forma de relatórios de pesquisa, monografias (trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização), dissertações (de mestrado) e teses (de doutorado) que se refiram a planejamento regional em Santa Catarina no período recente; (c) identificar e catalogar a produção científica, isto é, em forma de comunicações e artigos publicados em anais de eventos, de artigos e ensaios em periódicos e de capítulos de livro e livros que se refiram a planejamento regional em Santa Catarina no período recente; e (d) dimensionar a produção identificada e catalogada em termos de sua maior ou menor frequência.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira seção consiste nesta introdução. Na segunda apresentam-se material e métodos utilizados na pesquisa que originou este artigo. A terceira apresenta e discute os resultados alcançados. Por fim, a quarta seção corresponde às considerações finais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os passos seguidos na execução da pesquisa foram inspirados, em parte, em Lakatos e Marconi (2001). Em primeiro lugar, quanto ao método de abordagem. Partiu-se do pressuposto de que o planejamento, enquanto objeto de estudo, pode ser apreendido enquanto processo social. Como tal, envolve conflitos entre grupos e classes sociais, entre governantes e governados, entre os sujeitos e as instituições que logram impor seus interesses no momento da formulação, da execução ou da avaliação de planos. A plena compreensão desse processo sugere o recurso à perspectiva dialética, que privilegia enfoques baseados na contradição e na produção de sínteses, como a abordagem mais adequada à produção de respostas teoricamente significativas e socialmente relevantes.

Em segundo lugar, quanto aos métodos de procedimento. Numa etapa inicial foram estabelecidos e ajustados os critérios a partir dos quais se pretendia inventariar/mapear a

produção acadêmica e científica sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente. Levando em consideração o tema proposto e a especial importância dedicada à experiência das Secretarias de Desenvolvimento Regional, foram definidas as seguintes palavras-chave: *planejamento regional Santa Catarina*; *planejamento regional SC*; *planejamento territorial Santa Catarina*; *planejamento territorial SC*; *planejamento governamental Santa Catarina*; *planejamento governamental SC*; *Secretarias de Desenvolvimento Regional*; *SDR*. Numa etapa seguinte foi realizado, então, um amplo levantamento de fontes³⁰ (Quadro 1), nas quais puderam ser identificados e levantados: relatórios de pesquisa, monografias dissertações, teses, artigos e ensaios publicados em periódicos, comunicações e artigos apresentados em eventos, capítulos de livro e livros. A terceira etapa consistiu de um levantamento rigoroso e exaustivo da produção intelectual sobre o tema. Tais métodos de procedimento constituem o que tem sido designado estado da arte ou estado do conhecimento (FERREIRA, 2002), às vezes, estado da questão (NÓBREGA- THERRIEN; THERRIEN, 2004).³¹ Os resultados obtidos, após a busca através das palavras-chave, foram previamente selecionados por meio da leitura dos resumos correspondentes. Nos casos em que os resumos não possibilitaram identificar se o trabalho se encaixava nos critérios estabelecidos, partiu-se para a leitura integral do texto.

³⁰ Devido a grande quantidade de Instituições de Ensino Superior - IES em Santa Catarina e a inacessibilidade digital ao catálogo de muitas delas, para o levantamento dos relatórios de pesquisa e das monografias foram considerados apenas universidades, centros universitários e institutos federais, conforme constante no sítio eletrônico da Secretaria de Estado da Educação (<<http://www.sed.sc.gov.br/alunos/instituicoes-de-ensino-superior/universidades>>), estas somam, assim, um total de 19: as 16 IES pertencentes à ACADEMIA; a UFSC; a UNIASSSELVI; e o IF-SC. Não foram consideradas, portanto, as faculdades (<<http://www.sed.sc.gov.br/alunos/instituicoes-de-ensino-superior/faculdades>>). Além disso, por conta da inexistência de catálogos integrados de relatórios de pesquisa e de monografias (ao contrário de dissertações e teses, para as quais existe o Banco de Teses da Capes (CAPES, 2013a) e a BDTD (IBICT, 2013)), não foram consultados acervos de IES localizadas fora de Santa Catarina, excluindo, desta forma, eventuais relatórios de pesquisa e monografias produzidos sobre planejamento regional em Santa Catarina em IES não catarinenses. Contudo, a consulta realizada junto à Plataforma Lattes (CNPq, 2013) pode ter suprido tal deficiência.

³¹ Tais pesquisas vêm crescendo em quantidade nos últimos tempos, tanto no Brasil quanto em outros países (FERREIRA, 2002). Segundo Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 7), essas pesquisas têm como objetivo “[...] levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance.” Neste sentido, a principal motivação para pesquisar o “estado da arte” é, conforme Ferreira (2002, p. 258), “A sensação [...] do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo.”

Quadro 1 – Fontes utilizadas para inventariar a produção acadêmica e científica sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente

Fonte	Descrição	Tipo de produção
<i>Banco de Teses da Capes/MEC</i> (CAPES, 2013a)	Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes que contempla informações de teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país.	Dissertações; teses
<i>Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações</i> (IBICT, 2013)	Biblioteca digital criada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras.	Dissertações; teses
<i>Biblioteca IF-SC</i> (IF-SC, 2013)	Biblioteca digital do Instituto Federal de Santa Catarina - IF-SC que abrange a bibliografia disponível em todos os <i>campi</i> do IF-SC.	Artigos e ensaios publicados em periódicos; livros; capítulos de livros; relatórios de pesquisa; monografias; dissertações; teses
<i>Bibliotecas Dante Alighieri</i> (UNIASSELVI, 2013)	Biblioteca digital do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI.	Artigos e ensaios publicados em periódicos; livros; capítulos de livros; relatórios de pesquisa; monografias; dissertações; teses
<i>Catálogo da ACAFE</i> (ACAFE, 2013)	Catálogo coletivo das 16 Instituições de Ensino Superior - IES associadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE. São elas: FURB, UNIFEPE, UNIBAVE, UNIDAVI, CATÓLICA SC, UNIPLAC, UNESC, UNIVILLE, UNIVALI, UNISUL, UDESC, UnC, UNOESC, UNOCHAPECÓ, USJ e UNIARP.	Artigos e ensaios publicados em periódicos; livros; capítulos de livros; relatórios de pesquisa; monografias; dissertações; teses
<i>Plataforma Lattes</i> (CNPq, 2013)	Plataforma virtual criada e mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq que integra bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informações.	Artigos e ensaios publicados em periódicos; comunicações e artigos apresentados em eventos; livros; capítulos de livros; relatórios de pesquisa; monografias; dissertações; teses
<i>Portal de Periódicos da Capes/MEC</i> (CAPES, 2013b)	Biblioteca virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes que disponibiliza artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais.	Artigos e ensaios publicados em periódicos
<i>REDALYC - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal</i> (REDALYC, 2013)	Criado pela Universidade Autónoma do Estado do México, é um banco de dados eletrônico que reúne a principal produção científica latino-americana.	Artigos e ensaios publicados em periódicos
<i>SciELO - Scientific Electronic Library Online</i> (SCIELO, 2013)	Biblioteca eletrônica mantida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP e pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME, que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos.	Artigos e ensaios publicados em periódicos
<i>Sistema de Bibliotecas da UFSC</i> (UFSC, 2013)	Acervo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.	Artigos e ensaios publicados em periódicos; livros; capítulos de livros; relatórios de pesquisa; monografias; dissertações; teses

Fonte: Elaboração própria.

Em terceiro lugar, quanto à população e à amostra. Privilegiaram-se as fontes que propiciaram os dados para a execução da pesquisa. Geograficamente, o tema foi limitado à experiência de planejamento regional que teve lugar em Santa Catarina. Assim, a produção acadêmica e científica identificada, levantada e catalogada faz referência ao planejamento regional numa unidade da federação específica, nomeadamente, Santa Catarina. Historicamente, o tema foi limitado à produção intelectual que cobre o período de 2001 a 2012, posto que se intenta lançar luz, em especial, sobre a produção acadêmica e científica a respeito das Secretarias de Desenvolvimento Regional, que vieram à superfície em 2003.

Em quarto lugar, quanto à coleta de dados, a técnica privilegiada foi a de levantamento e catalogação da produção acadêmica e científica, em correspondência com o método de procedimento designado estado da arte. Em outras palavras, trata-se de uma modalidade de investigação que repousa no levantamento sistemático da produção intelectual num certo campo do conhecimento.

Em síntese, a pesquisa que deu origem a este artigo foi delineada com base: (a) no método dialético de abordagem; (b) num abrangente levantamento da produção intelectual do tipo estado da arte sobre planejamento regional; (c) na delimitação do universo de pesquisa (especialmente) a Santa Catarina e (temporalmente) ao período entre 2001 e 2012; e (d) na coleta de dados (mediante identificação, levantamento e catalogação) a respeito da produção acadêmica e científica sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção é dedicada à apresentação e discussão dos resultados obtidos na pesquisa. Encontrou-se, após a busca e seleção, um total de 220 trabalhos sobre a temática do planejamento regional em Santa Catarina no período recente (entre 2001 e 2012). Esses 220 estudos foram devidamente organizados na forma de um catálogo³². Para sua melhor visualização, os dados catalogados estão sintetizados em quadros. Tais quadros são apresentados e discutidos na seguinte ordem: primeiramente (Quadro 2), os trabalhos são

³² Por conta dos limites de páginas para a realização deste artigo, o catálogo com a produção acadêmica e científica, sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, não pode ser inserido dentro do artigo. No entanto, para socializar os resultados aqui apresentados, evidenciar a origem dos dados e, sobretudo, para facilitar ao leitor a sua compreensão, o catálogo está disponibilizado no seguinte endereço eletrônico: <<https://drive.google.com/file/d/0B54CYDQZF7ljNEY4MGhIS2wyejQ/edit?usp=sharing>>.

classificados de acordo com o tipo de produção (se acadêmica ou científica) e tipo de trabalho (conforme as oito³³ categorias anteriormente definidas). Após isso (Quadro 3), apresenta-se uma série histórica dos 220 trabalhos identificados. Em seguida (Quadros 4 a 11), são apresentados diagnósticos de frequência conforme o tipo de trabalho considerado. Ao final (Quadros 12 a 14), são sintetizados os autores mais frequentes, levando em conta a totalidade dos 220 trabalhos, além dos orientadores e as instituições mais frequentes, através da soma dos resultados alcançados nas monografias, dissertações e teses.

Quadro 2 – Trabalhos sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, por tipo de produção e tipo de trabalho, 2001-2012

Tipo de produção			
Produção acadêmica		Produção científica	
Tipo de trabalho	Nº de trabalhos	Tipo de trabalho	Nº de trabalhos
Relatórios de pesquisa	9	Artigos e ensaios publicados em periódicos	43
Monografias	15	Comunicações e artigos apresentados em eventos	73
Dissertações	37	Livros	25
Teses	12	Capítulos de livros	16
Total	73	Total	147

Fonte: ACAFE (2013); CAPES (2013a); CAPES (2013b); CNPq (2013); IBICT (2013); IF-SC (2013); REDALYC (2013); SCIELO (2013); UFSC (2013); UNIASSELVI (2013).

O Quadro 2 mostra que os 220 trabalhos selecionados estão divididos em 147 produções científicas que, por sua vez, dividem-se em 43 artigos e ensaios publicados em periódicos, 73 comunicações e artigos apresentados em eventos, 15 livros e 16 capítulos de livros; e 73 produções acadêmicas que, por sua vez, dividem-se em 9 relatórios de pesquisa, 15 monografias, 37 dissertações e 12 teses. Observa-se um predomínio da produção científica sobre a produção acadêmica, já que a primeira representa 66,8% do total de 220 trabalhos, e a segunda, portanto, apenas 33,2%. Individualmente, as comunicações e artigos apresentados em eventos são o tipo de trabalho mais frequente: 73 (33,2% do total), enquanto os relatórios de pesquisa são o tipo de trabalho de menor quantidade, totalizando apenas 9 (4,1%).

Quadro 3 – Série histórica da produção acadêmica e científica sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Quantidade	2	3	3	13	13	16	27	26	30	37	20	30	220

Fonte: ACAFE (2013); CAPES (2013a); CAPES (2013b); CNPq (2013); IBICT (2013); IF-SC (2013); REDALYC (2013); SCIELO (2013); UFSC (2013); UNIASSELVI (2013).

³³ Relatórios de pesquisa, monografias (trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização), dissertações (de mestrado), teses (de doutorado), artigos e ensaios publicados em periódicos, comunicações e artigos publicados em anais de eventos, livros e capítulos de livros.

A série histórica da produção acadêmica e científica entre 2001 e 2012 (Quadro 3) evidencia um crescimento significativo da produção a partir de 2004, passando de 3 trabalhos em 2003 para 13 trabalhos. Tal crescimento continuou até o ano de 2010, chegando a 37 trabalhos neste ano. Em 2011, houve uma queda para 20 trabalhos, no entanto, em 2012 voltou a crescer, sendo produzidos 30 trabalhos.

A seguir, são apresentados diagnósticos de frequência referentes aos oito tipos de trabalhos selecionados. Os quatro primeiros quadros (Quadros 4 a 7) dizem respeito à produção acadêmica, respectivamente, relatórios de pesquisa, monografias (trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização), dissertações (de mestrado) e teses (de doutorado). Os quatro quadros seguintes (Quadros 8 a 11) tratam, respectivamente, da produção científica, isto é, artigos e ensaios publicados em periódicos, comunicações e artigos publicados em anais de eventos, livros e capítulos de livros.

Quadro 4 – Autores mais frequentes em relatórios de pesquisa sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Autor com maior número de relatórios de pesquisa ³⁴	Nº de relatórios de pesquisa
Ivo Marcos Theis	4
Walter Marcos Knaesel Birkner	3
Diego Boehlke Vargas	2
Demais autores	1

Fonte: ACAFE (2013); CNPq (2013); IF-SC (2013); UFSC (2013); UNIASSSELVI (2013).

No que diz respeito aos autores mais frequentes em relatórios de pesquisa, conforme o Quadro 4, *Ivo Marcos Theis* aparece à frente dos demais, com 4 relatórios de pesquisa. *Walter Marcos Knaesel Birkner* vem em seguida com 3 relatórios e *Diego Boehlke Vargas* com 2. Os demais autores, 9 no total, têm apenas 1 relatório de pesquisa.

Quadro 5 – Orientadores, instituições e cursos mais frequentes em monografias (de graduação e especialização) sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Orientador com maior número de orientações	Nº de monografias	Instituição com maior número de monografias	Nº de monografias	Curso com maior número de monografias	Nº de monografias
Ivo Marcos Theis	3	FURB	5	Especialização em Administração Pública (UNOESC)	4
Eliane Salete Filippim	2	UFSC	4	Graduação em Ciências Contábeis (UFSC)	3
Flávio da Cruz	2	UNOESC	4	Demais cursos	1
Demais orientadores	1	Demais instituições	1		

Fonte: ACAFE (2013); CNPq (2013); IF-SC (2013); UFSC (2013); UNIASSSELVI (2013).

³⁴ Autoria individual ou coletiva.

No tocante aos orientadores mais frequentes em monografias, 3 orientadores apresentam maior relevância. *Ivo Marcos Theis* realizou 3 orientações, enquanto *Eliane Salete Filippim* e *Flávio da Cruz* têm 2 orientações. Os demais orientadores, 9 no total, têm apenas uma monografia orientada. Já em relação às instituições com maior número de monografias, a *FURB* está à frente com 5, seguida da *UFSC* e da *UNOESC* com 4 monografias. As 2 outras instituições (*Unochapecó* e *UEPG*) possuem, cada uma, 1 monografia.

Finalmente, quanto aos cursos (de graduação e de especialização), onde foram realizadas as monografias, o curso de *Especialização em Administração Pública da UNOESC* tem o maior número de monografias, 4 no total. A *Graduação em Ciências Contábeis da UFSC* aparece logo depois com 3 monografias. Os cursos restantes possuem apenas 1 monografia cada um. É interessante notar que a *FURB*, instituição com maior número de monografias, tem suas 5 monografias dispersas em diferentes cursos (*Graduações em Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Ciências Sociais e Especialização em Planejamento e Gestão Urbana e Regional*), ao contrário da *UNOESC*, que concentrou suas 4 monografias na *Especialização em Administração Pública*, e da *UFSC*, onde 3 das 4 monografias foram produzidas por estudantes de *Graduação em Ciências Contábeis*.

Igualmente às monografias, os resultados dispostos no Quadro 6 indicam que o orientador com maior número de orientações é *Ivo Marcos Theis*, com 6 dissertações. *Isa de Oliveira Rocha* vem em seguida com 3 e, 3 orientadores (*Maria Luiza Milani, Paulo dos Santos Pires* e *Paulo Henrique Freire Vieira*), com 2 dissertações cada um. Os demais orientadores têm apenas 1 orientação cada um. No que se refere às instituições, a *UFSC* é aquela com maior número de dissertações, somando um total de 11. Uma dissertação a mais que a *FURB*, que tem 10. Em seguida vem a *UDESC* com 6 e a *UnC* e a *Univali*, ambas com 4 dissertações. As outras instituições, *UCS* e *Unochapecó*, têm apenas 1 dissertação cada.

Quadro 6 – Orientadores, instituições e cursos mais frequentes em dissertações (de mestrado acadêmico e mestrado profissional) sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Orientador com maior número de orientações	Nº de dissertações	Instituição com maior número de dissertações	Nº de dissertações	Curso com maior número de dissertações	Nº de dissertações
Ivo Marcos Theis	6	UFSC	11	Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional (FURB)	10
Isa de Oliveira Rocha	3	FURB	10	Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional (UnC)	4
Maria Luíza Milani*	2	UDESC	6	Mestrado Acadêmico em Administração (UDESC)	2
Paulo dos Santos Pires	2	UnC	4	Mestrado Acadêmico em Administração (UFSC)	2
Paulo Henrique Freire Vieira**	2	Univali	4	Mestrado Acadêmico em Engenharia de Produção (UFSC)	2
Demais orientadores	1	Demais instituições	1	Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria (Univali)	2
				Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental (UDESC)	2
				Demais cursos	1

Fonte: ACAFE (2013); CAPES (2013a); CNPq (2013); IBICT (2013); IF-SC (2013); UFSC (2013); UNIASSEVI (2013).

Por fim, examinando-se os cursos, pode-se observar que o *Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional da FURB* é aquele no qual se concentra boa parte das dissertações, 10 no total, o que representa 27% entre 37 identificadas na pesquisa. O *Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional da UnC* vem em segundo lugar com 4 dissertações, e 5 cursos têm 2 dissertações. Os demais cursos, 13 no total, têm uma dissertação cada um. Uma observação pertinente é que a *UFSC*, apesar de primeira colocada no total, tem apenas um curso que produziu mais de uma dissertação (*Mestrado Acadêmico em Engenharia de Produção*); o restante tem uma dissertação cada um. Ou seja, as 11 dissertações estão dispersas em 10 cursos. De maneira oposta, todas as 10 dissertações da *FURB* foram produzidas no *Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional*; assim também a *UnC*, que produziu suas 4 dissertações no *Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional*.

* Uma dissertação como orientadora e uma como co-orientadora.

** Uma dissertação como orientador e uma como co-orientador.

Quadro 7 – Orientadores, instituições e cursos mais frequentes em teses (de doutorado) sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Orientador com maior número de orientações	Nº de teses	Instituição com maior número de teses	Nº de teses	Curso com maior número de teses	Nº de teses
Nelson Casarotto Filho	2	UFSC	7	Doutorado em Engenharia de Produção	4
Demais orientadores	1	USP	3	Demais cursos	1
		Demais instituições	1		

Fonte: ACAFE (2013); CAPES (2013a); CNPq (2013); IBICT (2013); IF-SC (2013); UFSC (2013); UNIASSEVI (2013).

Das 12 teses produzidas, apenas um orientador apresenta maior destaque, *Nelson Casarotto Filho* que orientou duas teses. Os demais orientaram apenas 1 tese cada um. Já no que tange às instituições, a *UFSC* domina a produção, com 7 teses, o que representa mais de 58% do total. A *USP* aparece em seguida com 3 teses e as demais instituições, *UFRJ* e *UFBA*, produziram 1 tese cada uma. Quanto aos cursos, o único que apresenta maior relevância é o *Doutorado em Engenharia de Produção da UFSC*, com 4 teses. Os outros cursos de doutorado têm apenas uma tese cada um.

Concluídas as apresentação e discussão da produção acadêmica, dá-se atenção à produção científica.

Quadro 8 – Autores e periódicos mais frequentes em artigos e ensaios publicados em periódicos sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Autor com maior número de artigos e ensaios ³⁵	Nº de artigos e ensaios	Periódico com maior número de artigos e ensaios	Nº de artigos e ensaios
Ivo Marcos Theis	8	Desenvolvimento em Questão	3
Walter Marcos Knaesel Birkner	8	Desenvolvimento Regional em Debate	3
Eliane Salete Filippim	6	Cadernos EBAPE.BR	2
Diego Boelhke Vargas	4	Dynamis	2
Carlos Ricardo Rossetto	3	Informe GEPEC	2
Luciana Butzke	3	Política & Sociedade	2
Valdir Roque Dallabrida	3	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	2
Ademar Dutra	2	Revista de Ciências da Administração	2
Ademir Antônio Cazella	2	Revista Húmus	2
Adriana Marques Rossetto	2	Revista Katálysis	2
Alcides Goularti Fiho	2	Revista Paranaense de Desenvolvimento	2
Carlos Alberto Cioce Sampaio	2	Demais periódicos	1
Carolina Andion	2		
Fabrcio Ricardo de Limas Tomio	2		
Luciane Tischler Rudnick	2		
Paulo Henrique Freire Vieira	2		
Demais autores	1		

Fonte: ACAFE (2013); CAPES (2013b); CNPq (2013); IF-SC (2013); REDALYC (2013); SCIELO (2013); UFSC (2013); UNIASSEVI (2013).

³⁵ Autoria individual ou coletiva.

Os resultados dispostos indicam que 2 autores – *Ivo Marcos Theis* e *Walter Marcos Knaesel Birkner* têm a maior produção em forma de artigos e ensaios, sendo que cada um publicou 8 artigos/ensaios. Em seguida, *Eliane Salete Filippim* aparece com 6 artigos/ensaios. Merece destaque também, com 4 publicações, o autor *Diego Boelhke Vargas*. Ademais, 3 autores possuem 3 publicações, enquanto, 9 autores publicaram 2 artigos/ensaios. Os demais autores têm apenas 1 artigo/ensaio publicado. Quanto aos periódicos, 2 deles aparecem com maior número (3) de artigos/ensaios publicados: *Desenvolvimento em Questão* e *Desenvolvimento Regional em Debate*. Outros 9 periódicos têm 2 artigos/ensaios publicados e os demais publicaram apenas um artigo/ensaio cada um. A seguir, são apresentados os resultados obtidos na busca e seleção de comunicações e artigos apresentados em eventos.

Quadro 9 – Autores e eventos mais frequentes em comunicações e artigos apresentados em eventos sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Autor com maior número de comunicações e artigos ³⁶	Nº de comunicações e artigos	Evento com maior número de comunicações e artigos	Nº de comunicações e artigos
Ivo Marcos Theis	16	Encontro de Economia Catarinense	16
Luciana Butzke	15	Bienal del Coloquio de Transformaciones Territoriales	5
Eliane Salete Filippim	12	EnAPG - Encontro de Administração Pública e Governança	4
Diego Boelhke Vargas	9	Colóquio Internacional sobre Poder Local	3
Maurício Vasconcellos Leão Lyrio	7	Seminário de Iniciação Científica – UNOESC	3
Walter Marcos Knaesel Birkner	7	Colóquio de Educação	2
Ademar Dutra	6	Congresso de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial	2
Angélica Massuquetti	6	Encontro da ANPUR - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional	2
Juliano Giassi Goularti	6	Encontro Nacional da ANPPAS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade	2
Leonardo Ensslin	6	MIPE - Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – FURB	2
Vanessa Krützmann	6	Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão Universitária - SIPEX (UnC)	2
Cátia Fernanda da Silva	4	SIDR - Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional	2
Eduarda Martins Correa da Silveira	4	Demais eventos	1
Luciane Tischler Rudnick	4		
Sandra Rolim Ensslin	4		
Marcos Antônio Mattedi	3		
Maristela Macedo Poleza	3		
13 autores	2		
51 autores	1		

Fonte: CNPq (2013).

³⁶ Autoria individual ou coletiva.

Na análise dos autores mais frequentes em comunicações e artigos apresentados em eventos, o autor *Ivo Marcos Theis* lidera com 16 trabalhos, seguido por *Luciana Butzke* com 15, *Eliane Salete Filippim* com 12, *Diego Boelhke Vargas* com 9. Ainda, 2 autores (*Maurício Vasconcellos Leão Lyrio* e *Walter Marcos Knaesel Birkner*) possuem 7 apresentações, 5 autores têm 6 apresentações, 4 autores têm 4 apresentações, 2 autores têm 3 apresentações e 13 autores têm 2 apresentações. Os demais têm apenas 1 comunicação/artigo apresentado. Quanto aos eventos onde foram apresentadas as comunicações e artigos, o *Encontro de Economia Catarinense* tem notoriedade. Esse evento foi local de apresentação de um total de 16 (quase 22% do total) comunicações/artigos, quantidade, como mostra o Quadro 4, bastante superior aos demais eventos. O segundo evento com maior número de comunicações/artigos, a *Bienal del Coloquio de Transformaciones Territoriales*, tem apenas 5. Depois deste, aparece o *EnAPG - Encontro de Administração Pública e Governança* com 4 comunicações/artigos, seguido pelo *Colóquio Internacional sobre Poder Local* e pelo *Seminário de Iniciação Científica - UNOESC*, ambos com 3. Com 2 comunicações/artigos aparecem 7 eventos e os demais eventos têm apenas 1. Outro tipo de produção científica abrangida são os livros, apresentados abaixo no Quadro 10.

Quadro 10 – Autores/organizadores e editoras mais frequentes em livros publicados sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Autor/organizador com maior número de livros publicados ³⁷	Nº de livros publicados	Editora com maior número de livros publicados	Nº de livros publicados
Alcides Goularti Filho	2	Edifurb (Blumenau)	3
Ivo Marcos Theis	2	Argos (Chapecó)	2
Demais autores/organizadores	1	Demais editoras	1

Fonte: ACAFE (2013); CNPq (2013); IF-SC (2013); UFSC (2013); UNIASSELVI (2013).

Em relação aos autores/organizadores, 2 (*Alcides Goularti Filho* e *Ivo Marcos Theis*) têm destaque na produção científica em livros, tendo cada um publicado 2 livros como autor/organizador. Os demais autores/organizadores, 19 no total, publicaram apenas 1 livro. Quanto às editoras com maior número de livros publicados, a *Edifurb* de Blumenau-SC aparece em primeiro lugar, com um total de 3 livros. Em seguida vem a *Argos* de Chapecó-SC, com 2 livros. As outras editoras, 10 no total, possuem apenas um livro publicado. Para concluir o levantamento da produção científica sobre planejamento regional no período recente foram recenseados capítulos de livros.

³⁷ Autoria e/ou organização individual ou coletiva.

Quadro 11 – Autores e editoras mais frequentes em capítulos de livros publicados sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Autor com maior número de capítulos de livros publicados³⁸	Nº de capítulos de livros publicados	Editora com maior número de capítulos de livros publicados	Nº de capítulos de livros publicados
Ivo Marcos Theis	6	Edifurb (Blumenau)	4
Alcides Goularti Filho	2	Argos (Chapecó)	3
Hoyêdo Nunes Lins	2	Garamond Universitária (Rio de Janeiro)	3
Luciana Butzke	2	Demais editoras	1
Demais autores	1		

Fonte: CNPq (2013).

Analisando-se a autoria de capítulos de livros, observa-se que o autor mais frequente é *Ivo Marcos Theis*, com 6 capítulos de livros publicados. A seguir, aparecem 3 autores (*Alcides Goularti Filho*, *Hoyêdo Nunes Lins* e *Luciana Butzke*) com 2 capítulos publicados. Os demais autores, 14 no total, têm apenas um capítulo publicado. Em relação às editoras dos livros onde foram publicados os capítulos, a *Edifurb* de Blumenau-SC, assim como em relação aos livros, tem o maior número de capítulos publicados. Em segundo lugar aparecem a *Argos* de Chapecó-SC e a *Garamond Universitária* do Rio de Janeiro-RJ, com 3 capítulos publicados, sendo que as demais 6 editoras publicaram apenas um capítulo de livro.

Com base nos resultados acima, é apresentada, em seguida, uma síntese dos autores, orientadores e instituições mais frequentes nos estudos catalogados.

³⁸ Autoria individual ou coletiva.

Quadro 12 – Autores mais frequentes na produção acadêmica e científica sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Autor com maior número de trabalhos	Nº de trabalhos	Quantidade/Tipo
Ivo Marcos Theis	36	8 artigos/ensaios em periódicos; 16 comunicações/artigos em eventos; 2 livros; 6 capítulos de livros; 4 relatórios de pesquisa
Eliane Salete Filippim	21	6 artigos/ensaios em periódicos; 12 comunicações/artigos em eventos; 1 capítulo livro; 1 relatório de pesquisa; 1 tese
Luciana Butzke	21	3 artigos/ensaios em periódicos; 15 comunicações/artigos em eventos; 2 capítulos de livros; 1 dissertação
Walter Marcos Knaesel Birkner	20	8 artigos/ensaios em periódicos; 7 comunicações/artigos em eventos; 1 livro; 1 capítulo de livro; 3 relatórios de pesquisa
Diego Boelhke Vargas	16	4 artigos/ensaios em periódicos; 9 comunicações/artigos em eventos; 2 relatórios de pesquisa; 1 monografia

Fonte: ACAFE (2013); CAPES (2013a); CAPES (2013b); CNPq (2013); IBICT (2013); IF-SC (2013); REDALYC (2013); SCIELO (2013); UFSC (2013); UNIASSELVI (2013).

Na análise geral de autores mais frequentes na produção acadêmica e científica, pode-se afirmar que 5 autores têm maior relevância. Primeiramente, *Ivo Marcos Theis*, que produziu 36 trabalhos, o que corresponde a mais de 16% da produção total aqui identificada. Em segundo lugar, aparecem empatadas *Eliane Salete Filippim* e *Luciana Butzke*, autoras, cada uma, de 21 trabalhos (9,5%). Com um trabalho a menos, *Walter Marcos Knaesel Birkner* aparece em terceiro lugar, com 20 trabalhos, sendo o autor responsável por mais de 9% da produção total. Por fim, *Diego Boelhke Vargas* com 16 trabalhos, o que representa mais de 7% do total.

Quadro 13 – Orientadores mais frequentes na produção acadêmica (monografias, dissertações e teses) sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Orientador com maior número de orientações	Nº de orientações	Quantidade/Tipo
Ivo Marcos Theis	9	3 monografias; 6 dissertações
Isa de Oliveira Rocha	3	3 dissertações
Nelson Casarotto Filho	3	1 dissertação; 2 teses
Paulo Henrique Freire Vieira	3	2 dissertações (1 como orientador; 1 como co-orientador); 1 tese
Eliane Salete Filippim	2	2 monografias
Flávio da Cruz	2	2 monografias
José Francisco Salm	2	1 dissertação; 1 tese
Maria Luiza Milani	2	2 dissertações (1 como orientadora; 1 como co-orientadora)
Paulo dos Santos Pires	2	2 dissertações
Demais orientadores	1	

Fonte: ACAFE (2013); CAPES (2013a); CNPq (2013); IBICT (2013); IF-SC (2013); UFSC (2013); UNIASSELVI (2013).

O Quadro 13 nos mostra que, no que se refere aos orientadores mais frequentes na produção acadêmica (monografias, dissertações e teses), *Ivo Marcos Theis* tem o maior número de trabalhos orientados, somando um total de 9 orientações, número que corresponde a 14% dos 64 trabalhos (15 monografias, 37 dissertações e 12 teses). Em seguida, 3 orientadores aparecem com 3 trabalhos, *Isa de Oliveira Rocha*, *Nelson Casarotto Filho* e *Paulo Henrique Freire Vieira*, enquanto outros 5 têm 2 orientações. Já os demais orientadores têm cada um apenas 1 orientação.

Quadro 14 – Instituições mais frequentes na produção acadêmica (monografias, dissertações e teses) sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, 2001-2012

Instituição com maior número de trabalhos	Nº de trabalhos	Quantidade/Tipo
UFSC	22	4 monografias; 11 dissertações; 7 teses
FURB	15	5 monografias; 10 dissertações
UDESC	6	6 dissertações
UnC	4	4 dissertações
Univali	4	4 dissertações
UNOESC	4	4 monografias
USP	3	3 teses
Unochapecó	2	1 monografia; 1 dissertação
Demais instituições	1	

Fonte: ACAFE (2013); CAPES (2013a); CNPq (2013); IBICT (2013); IF-SC (2013); UFSC (2013); UNIASSELVI (2013).

Finalmente, quando analisadas as instituições que possuem maior produção acadêmica em forma de monografias, dissertações e teses, duas universidades se destacam. Em primeiro lugar, a *UFSC*, que tem 22 trabalhos, concentrando, assim, mais de 34% do montante de 64

trabalhos. A *FURB* vem depois com 15 trabalhos, representando, portanto, mais de 23% do montante total. As outras instituições ficam bastante atrás: a *UDESC* tem 6 trabalhos, outras 3 instituições (*UnC*, *Univali* e *UNOESC*) têm 4 cada uma, a *USP* conta com 3 e a *Unochapecó* tem 2 trabalhos. Todas as outras instituições que possuem apenas 1 trabalho cada uma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é o resultado de uma pesquisa que teve por tema o planejamento regional. As indagações que estavam em sua origem eram: qual é o estado da arte da produção intelectual sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente? A partir de quais critérios pode se levantar a produção sobre planejamento regional? Quais são os resultados mais concretos do levantamento da produção intelectual sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente? A partir de tais perguntas, estabeleceu-se como objetivo principal: construir um quadro atualizado da produção intelectual (isto é, inventariar a produção acadêmica e científica) sobre planejamento regional, especialmente, de origem governamental, com ênfase na experiência das Secretarias de Desenvolvimento Regional, em Santa Catarina, no período recente. As pesquisas do tipo estado da arte têm, conforme Ferreira (2002, p. 258), “[...] uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar”. Logo, o presente estudo possibilitou conhecer, senão a totalidade, um expressivo número de pesquisas sobre planejamento regional em Santa Catarina no período recente, gerando, assim, um panorama da produção intelectual.

Confirmou-se a hipótese de que a produção acadêmica e científica sobre planejamento regional em Santa Catarina no período cresceu em volume. Pôde-se perceber um aumento significativo a partir de 2004, havendo queda do número de trabalhos em 2011, mas, em 2012, novamente houve crescimento.

Alguns autores detêm maior relevância, quantitativamente, na produção intelectual sobre planejamento regional em Santa Catarina. Neste sentido, cinco nomes merecem maior destaque, respectivamente: *Ivo Marcos Theis*, *Eliane Salete Filippim*, *Luciana Butzke*, *Walter Marcos Knaesel Birkner* e *Diego Boelhke Vargas*. Outra observação pertinente é a natureza colaborativa dos trabalhos. Da totalidade de 220 trabalhos, 114, mais da metade, têm autoria coletiva, o que representa 51,8%. O percentual aumenta ainda mais (73,1%) quando selecionado apenas o total de trabalhos passíveis de autoria coletiva (156 ao todo), excluídos,

desse modo, os trabalhos de caráter individual (monografias, dissertações e teses). A natureza coletiva parece coincidir com a existência considerável de grupos de pesquisa que tratam sobre o tema do planejamento regional em Santa Catarina. Por exemplo, a busca, através do *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil* (CNPq, 2013), de grupos de pesquisa em Santa Catarina, através da palavra-chave *planejamento regional*, retorna 21 resultados.

Quando analisados os orientadores, alguns nomes predominam em número de orientações. Em especial, *Ivo Marcos Theis*, que, com 9 trabalhos orientados, aparece bastante à frente dos demais. O pesquisador é também o autor do maior número de trabalhos.

Duas universidades se mostraram como locais de concentração dos trabalhos acadêmicos em forma de monografias, dissertações e teses. São elas, a *UFSC* (22 trabalhos) e a *FURB* (15 trabalhos). Juntas (37 trabalhos) respondem por mais da metade (57,8%) da produção total (64 trabalhos).

Não se avançou numa avaliação qualitativa, por conta da considerável quantidade de trabalhos identificados e o limitado tempo para isto. Todavia, pesquisas posteriores deverão avançar nesta direção. Análises pautadas em indicadores de qualidade como aqueles empregados pela Capes³⁹, permitirão desvelar o caráter qualitativo da produção intelectual sobre planejamento regional em Santa Catarina. Além disso, o inventário da produção acadêmica e científica realizado nesta pesquisa possibilitará conhecer a multiplicidade de correntes teóricas, enfoques e perspectivas e, por fim, identificar possíveis lacunas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ACAFE. Associação Catarinense das Fundações Educacionais. **Catálogo da ACAFE**. Disponível em: <<http://189.8.208.200/sinbac/consultas/index.php>>. Acesso em: ago. 2013.

BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). **Cinquenta anos de pensamento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, p. 15-68, 2000.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Banco de Teses**. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>. Acesso em: ago. 2013a.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal de Periódicos**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: ago. 2013b.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.CNPq.br/>>. Acesso em: out. 2013.

³⁹ Como por exemplo, o Qualis Periódicos e o Conceito Capes dos programas de pós-graduação.

FAINSTEIN, Susan S. New directions in planning theory. **Urban Affairs Review**, 35 (4), p. 451-478, 2000.

FERREIRA, Norma S. A. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educação & Sociedade**, 23 (79), p. 257-272, 2002.

FIORI, José Luís. Introdução: de volta à questão da riqueza de algumas nações. In: FIORI, J. L. (org.). **Estado e moedas no desenvolvimento das nações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, p. 11-48, 1999.

FRIEDMANN, John. Why do planning theory? **Planning Theory**, 2 (1), p. 7-10, 2003.

HEALEY, Patsy. Collaborative planning in Perspective. **Planning Theory**, 2 (2), p. 101-123, 2003.

HEALEY, Patsy. On the project of institutional transformation in the planning field. **Planning Theory**, 4 (3), p. 301-310, 2005.

HEALEY, Patsy. Knowledge flows, spatial strategy making, and the role of academics. **Environment and Planning C: Government and Policy**, 26, p. 861-881, 2008.

HILLIER, Jean; HEALEY, Patsy (org.). **Critical essays in planning theory: foundations of the planning enterprise** [vol. 1]. Aldershot: Ashgate, 2008a.

HILLIER, Jean; HEALEY, Patsy (org.). **Critical essays in planning theory: political economy, diversity and pragmatism** [vol. 2]. Aldershot: Ashgate, 2008b.

HILLIER, Jean; HEALEY, Patsy (org.). **Critical essays in planning theory: contemporary movements in planning theory** [vol. 3]. Aldershot: Ashgate, 2008c.

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: set. 2013.

IF-SC. Instituto Federal de Santa Catarina. **Biblioteca IF-SC**. Disponível em: <<http://biblioteca.ifsc.edu.br/index.html>>. Acesso em: dez. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAURIA, M.; WAGNER, J. A. What can we learn from empirical studies of planning theory? A comparative case analysis of extant literature. **Journal of Planning Education and Research**, 25, p. 364-381, 2006.

MASON, D. R.; BEARD, V. A. Community-based planning and poverty alleviation in Oaxaca, Mexico. **Journal of Planning Education and Research**, 27, p. 245-260, 2008.

MIGLIOLI, Jorge. **Introdução ao planejamento econômico**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MIRAFETAB, F. Insurgent planning: situating radical planning in the global south. **Planning Theory**, 8 (1), p. 32-50, 2009.

MOULAERT, Frank; CABARET, Katy. Planning, networks and power relations: is democratic planning under capitalism possible? **Planning Theory**, 5 (1), p. 51-70, 2006.

NAKATANI, Paulo; HERRERA, Rémy. Structural changes and planning of the economy in revolutionary Venezuela. **Review of Radical Political Economics**, 40 (3), p. 292-299, 2008.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia M.; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, 15 (30), p. 5-16, 2004.

OZBEKHAN, Hasan. Planning and Action. In: WEISS, P. A. (org.). **Hierarchically organized systems in theory and practice**. New York: Hafner, p. 123-230, 1971.

PORTUGALI, Juval; ALFASI, Nurit. An approach to planning discourse analysis. **Urban Studies**, 45 (2), p. 251-272, 2008.

RANDOLPH, Rainer. Potencial e limitação do planejamento participativo: reflexões sobre a superação da colaboração pela subversão. XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2007, Belém/PA. Anais do **XII ENANPUR**. Belém/PA: ANPUR/UFPA, 21 a 25 de maio de 2007, 18p.

REDALYC. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. **Sistema de Información Científica**. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/>>. Acesso em: out. 2013.

ROSANVALLON, Pierre. **A crise do Estado Providência**. Lisboa: Editorial Inquérito, 1984.

SAITH, Ashwani. Joan Robinson and Indian Planning: an awkward relationship. **Development and Change**, 39 (6), p. 1115-1134, 2008.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: out. 2013.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Sistema de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://portalbu.ufsc.br/>>. Acesso em: ago. 2013.

UNIASSSELVI. Centro Universitário Leonardo da Vinci. **Bibliotecas Dante Alighieri**. Disponível em: <<http://www.uniasselvi.com.br/biblioteca/>>. Acesso em: dez. 2013.

VAINER, Carlos B. Fragmentação e projeto nacional: desafios para o planejamento. XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2007, Belém/PA. Anais do **XII ENANPUR**. Belém/PA: ANPUR/UFPA, 21 a 25 de maio de 2007, 21p.

VALENCIA P., Marco A. Revolución neoliberal y crisis del Estado Planificador: el desmontaje de la planeación urbana en Chile, 1975-1985. **Diseño Urbano y Paisage**, 4 (12), p. 2-23, 2007.